

NOTAS DE ACAREOLOGIA

XXIII. Novas especies de *Trombiculinae* dos generos *Trombicula*, *Hannemania* e *Neoschöngastia*

POR

FLAVIO DA FONSECA

(com 5 gravuras no texto)

Trombicula travassosi, sp. n.

O sr. Lauro Travassos Filho capturou e nos offereceu um exemplar de uma especie de *Trombiculinae* diversa de quantas existem descriptas na literatura, a qual, provisoriamente, collocamos no genero *Trombicula* BERLESE. Dizemos provisoriamente porque a experiencia devida á observação de grande numero de especies deste genero deixa-nos a nitida impressão da existencia de um grupo distincto de *Trombiculinae* parasitas de ophidios, caracterizado pelo truncamento das cerdas do escudo do propodosoma. E' o que succede tambem a *Trombicula ewingi* FL. DA FONSECA. Como os caracteres genericos coincidem com os do genero *Trombicula* e como não existe a praxe da erecção de subgeneros em *Trombiculinae*, preferimos não crear para essas duas especies um novo genero antes de conhecer a sua evolução e as fórmãs adultas.

Descrição

(Fig. 1)

Idiosoma com cerca de 250 μ . Gnathosoma com 110 μ . Palpos com garras bifurcadas sendo a dorsal maior. Escudo do propodosoma extremamente caracteristico, por apresentar as 3 cerdas anteriores truncadas e muito alarga-

das. á semelhança do que ocorre com as cerdas antero-lateraes de *Trombicula ewingi* FL. DA FONSECA. As cerdas antero-externas medem $17\ \mu$ de comprimento por $5\ \mu$ de largura e a mediana anterior $13\ \mu$ de comprimento por $3\ \mu$ de largura, sendo todas de extremidade distal farpeada. Os órgãos pseudo-estigmaticos apresentam-se sob a fórmula de cerdas finas, afileando-se ainda mais para as extremidades, com pilosidade curta, medindo cerca de $53\ \mu$ de comprimento. As cerdas lateraes posteriores medem $57\ \mu$ e são quasi lisas. O escudo é afileado atrás.

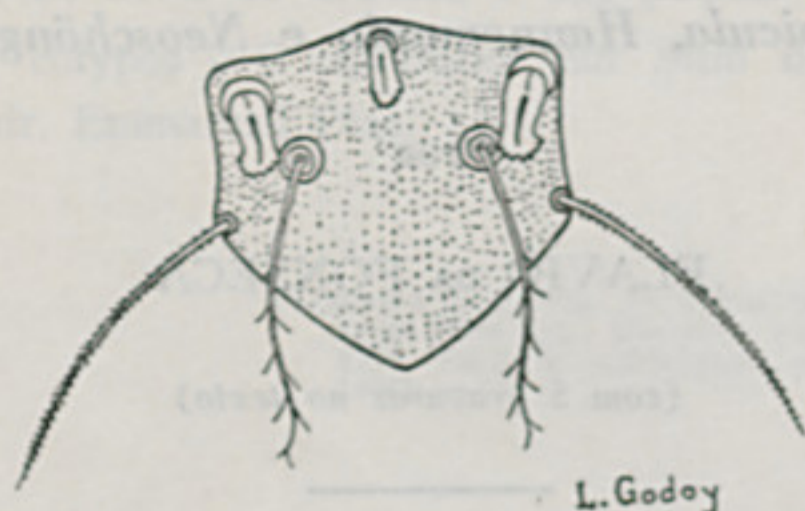


Fig. 1

Trombicula travassosi, sp. n.

A má conservação do exemplar não permite descrição mais minuciosa. As mandíbulas fracturadas não permitem a verificação do numero de dentes, sendo admittido, por analogia com *Trombicula ewingi*, da qual seguramente se approxima, que apenas exista um dente.

Descrição do holotypo capturado por Lauro Travassos Filho, em Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro, sobre o ophidio *Spilotes pullatus*, provavelmente da sub-especie *anomalepis*. A especie é dedicada ao doador do material.

Hannemania hepatica, sp. n.

(Figs. 2 e 3)

Exemplar repleto medindo $1840\ \mu$ de comprimento por $1030\ \mu$ de maior largura para trás da constricção que se segue ao 3.º par de patas. Propodosoma abahulado na frente devido á distensão, o que torna o escudo dorsal anterior e torna invisível o gnathosoma pela face dorsal. Gnathosoma com $128\ \mu$; palpos incurvados, com cerdas filamentosas, existindo no 5.º articulo a cerda espini-forme habitual; garras trifurcadas, sendo maior a garra mediana (Fig. 2). Escudo do propodosoma pentagonal, com $64\ \mu$ de comprimento por $68\ \mu$ de largura entre as cerdas lateraes posteriores, apresentando á sua frente projecção chitínosa de $20\ \mu$ de comprimento. Os órgãos pseudo-estigmaticos, filiformes, ficam para trás de uma linha traçada entre as cerdas lateraes posteriores, não sendo possível medil-os por estarem partidos (Fig. 3).

Gnathosoma com 115 μ . Palpos em angulo recto com cerdas filamentosas; 5.^o articulo com cerda espiniforme mais fina do que nas especies precedentemente descriptas. Mandibulas constituídas por placas com serrilha dorsal de

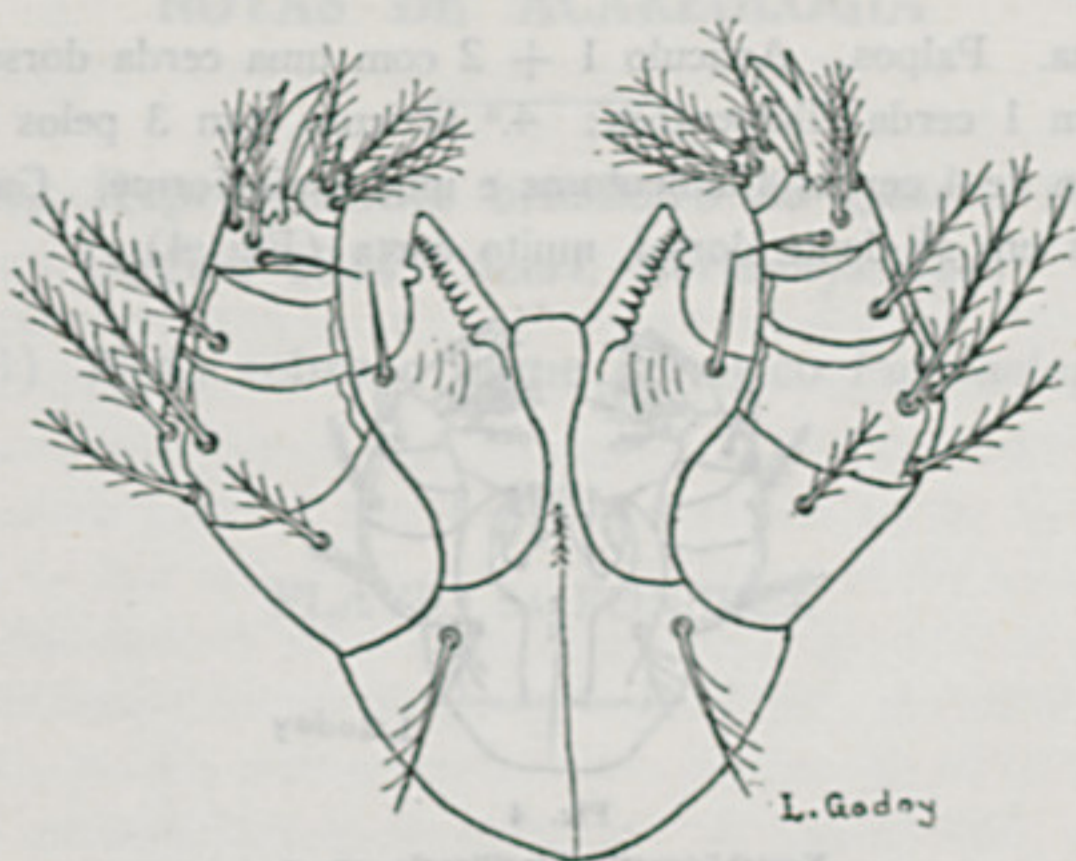


Fig. 2

Hannemania hepatica, sp. n.

uma dezena de dentes de tamanho decrescente para a extremidade distal e com dois dentes no bordo ventral. As garras dos palpos pareceram-nos trifurcadas, embora só fossem vistas com nitidez duas garras. As cerdas do corpo são numerosas, mas seu numero nas faces ventral e dorsal não poude ser determinado devido ao achatamento do exemplar e á sua inclinação lateral.

Descripto do holotypo capturado pelo auctor parasitando o figado de *Leptodactylus ocellatus*, em Butantan, S. Paulo.

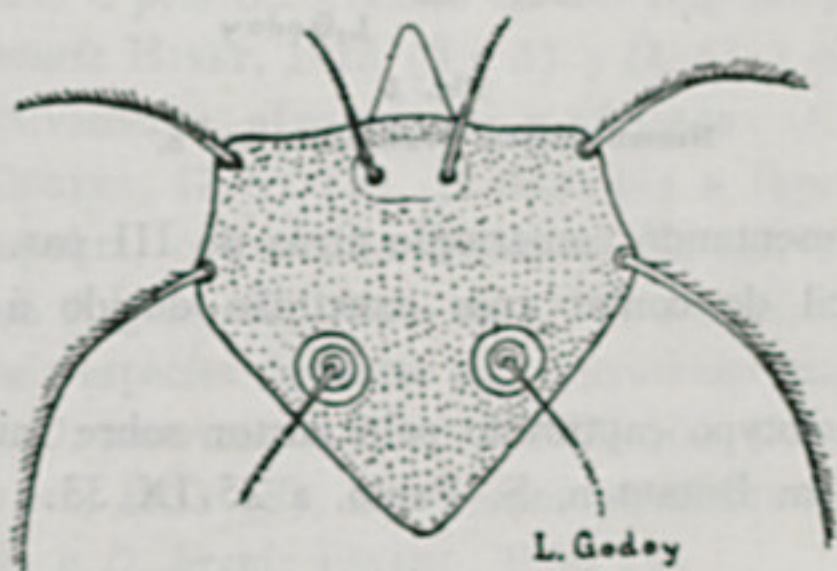


Fig. 3

Hannemania hepatica, sp. n.

Neoschöngastia brasiliensis, sp. n.

(Figs. 4 e 5)

Comprimento do exemplar repleto 700 μ por 530 μ de largura entre as patas II e III.

Gnathosoma. Palpos. Articulo 1 + 2 com uma cerda dorsal filamentosa; 3.º articulo com 1 cerda filamentosa; 4.º articulo com 3 pelos lisos; 5.º articulo com cerca de 4 cerdas filamentosas e uma espiniforme. Garra trifurcada. Mandibula com um só dente dorsal, muito curta (Fig. 4).



Fig. 4

Neoschöngastia brasiliensis, sp. n.

Escudo dorsal muito pequeno, medindo 20 μ de largura na frente por cerca de 25 μ de comprimento, com cerda mediana-anterior filamentosa, cerdas lateraes anteriores lisas e lateraes posteriores filamentosas. Orgãos pseudo-estigmaticos quasi circulares, recobertos de pelos minuculos, implantando-se por pedunculos alongados em largas marcas circulares que tomam cerca de 2/3 da largura do escudo (Fig. 5).



Fig. 5

Neoschöngastia brasiliensis, sp. n.

Corpo largo, apresentando constricção atrás do III par.

Pilosidade difficil de contar com exactidão devido á posição lateral do holotypo.

Descrição do holotypo capturado pelo auctor sobre rato sylvestre não determinado, No. 334, em Butantan, S. Paulo, a 25.IX.33.

(Trabalho da Secção de Parasitologia e Protozoologia do Instituto Butantan. Recebido para publicação em agosto de 1935. Dado á publicidade, em separata, em outubro de 1935).